

CONTRIBUIÇÕES PARA O ESTUDO DO NÚCLEO URBANO DE TOMAZINA - PR

**Bruno José Rodrigues Frank¹
Tais Cristina Berbet²**

RESUMO

Muitos dos povoados no Norte Pioneiro do Paraná não possuem uma história documentada de sua evolução urbana. Assim como em muitas regiões do Brasil, oriundas de booms econômicos, poucos foram os registros (na forma de cartas topográficas ou plantas) sobreviveram até nós. Para compreender a formação dos núcleos urbanos iniciais, é necessário a reconstrução e estabelecimento de hipóteses da constituição do tecido urbano. Para isso estabelecemos hipóteses com bases nas condições originais do terreno e no histórico do processo de colonização da região tais como: estabelecimento de núcleos iniciais/áreas de cultivo e criação, defesa e visibilidade (a partir do campo). Em um segundo momento analisamos os tipos de quadra matriz presentes no núcleo original. Por fim realizamos um quadro evolutivo da expansão urbana desde a malha original até processos recentes. O artigo conclui com algumas considerações gerais a respeito da relação entre a constituição dos povoados no Norte Pioneiro e sua relação com o geografia.

PALAVRAS CHAVE: Sertões; Norte Pioneiro; Morfologia urbana.

INTRODUÇÃO

A história de ocupação do norte do Paraná é cheia de nuances, violências e camadas residuais de ocupação que datam do período pré-colonial. Muitas vezes estes elementos não deixam rastros claros na forma de documentos ou plantas. Sendo assim, existe uma necessidade de se reconstituir através de hipóteses este processo de ocupação. E é esse o caso de muitos municípios no chamado Norte Pioneiro ou “Norte Velho” e nosso trabalho procura preencher parte desta lacuna.

¹ Docente na UNOPAR - bruno.j.frank@gmail.com

² Doutoranda no Programa de Pós Graduação em Geografia da Universidade Estadual de Londrina (UEL) - taisberbet@gmail.com

Localizada nas margens do Rio das Cinzas. A região que abrange as cercanias de onde trouxe sua comitiva e eram consideradas devolutas até 1865 e foram adquiridas pelo Major Tomaz Pereira da Silva, oriundo de Minas Gerais. Antecedendo a lei de terras de 1880, a colonização do tipo “mineira” tinha como elo estratégico a ocupação das cabeceiras das bacias ou “águas”. Esta característica legaria à região muitos bairros com a palavra “água” seguida de um nome próprio ou de família. E em dezembro de 1867, o Major Tomaz, acompanhado de parentes, amigos, agregados e escravos, chegaram à região, no meio do sertão agreste (alvejada por ataques de índios) e desconhecido, distribuindo sua comitiva dentro de uma grande área e fundando ali, um Povoado (IBGE 2014). É forte a presença do ciclo tropeiro e da mineração sendo comuns ranchos e invernadas por toda a área. Grande parte dos municípios no norte pioneiro surgiram a partir de atividades ligadas ao tropeirismo.

O objetivo deste trabalho é estabelecer hipóteses com base nas características fisiográficas e históricas da consolidação do povoado estabelecido às margens do Rio das Cinzas. Trazemos também como contribuição a leitura da tipologia de quadras e do processo de expansão urbana nos últimos 20 anos.

MATERIAIS E MÉTODOS

No artigo *Notes sur la structure de l'espace urbain* de autoria de Jean Castex e Philippe Panerai (1971) os autores esboçam diretrizes técnicas, de natureza normativa a respeito da identificação de tipologias de quadras, composição de fachadas e dos espaços articulados e inserem-se na chamada abordagem Tipológico-processual (KROPF, 2009). Esta abordagem encontra-se associada à escola de arquitetos como Saverio Muratori e seus discípulos. Em sua base reside a diferença entre as relações espaciais (co-presença) e temporais (derivadas). A análise da co-presença é oriunda de uma esquema de divisões e subdivisões que formam uma hierarquia urbana. Estes esquemas são aplicados à edificações individuais, utilizando de seus materiais constituintes como elementos.

Sendo assim, as formas encontradas nos diferentes níveis são identificadas como “tipos”. Seguindo Caniggia e Maffei (Apud KROPF, 2009), os aspectos distintos da forma urbana são: (1) forma física; (2) função/uso; (3) a ideia da edificação ou da forma, (4) Ato construtivo/

modificação; (5) processos culturais derivados/ desenvolvidos/ Transformados. Trata-se de um artigo que procura traçar uma metodologia capaz de abranger diversos componentes do espaço urbano (desde o traçado até a leitura de fachadas).

Sua metodologia é expressa com base nos seguintes pilares: (1) a importância demográfica; (2) local de implantação; (3) pela região (cultural ou econômica). Os autores ressaltam a importância da comparação entre “tecidos urbanos” no estabelecimento de uma tipologia geral e em tipos particulares.

De acordo com o artigo, a tipologia define a criatividade da forma urbana enquanto o tipo é uma combinação de elementos ordenados que compõem o tecido urbano. O método para definição dos tipos segue a seguinte sequência: (1) criação de um inventário que precede a “decomposição” dos tipos; (2) uma comparação entre os elementos a partir das diferenças e dos traços comuns; (3) Classificar os elementos por tipos com características homogêneas e compará-los; (4) Reagrupar os tipos, o que permite um pequeno número de modelos e de onde eles derivam.

A utilização de técnicas de análise morfológica (PANERAI, CASTEX, 1970) a fim de compreender a evolução e a transformação do tecido urbano. Servem como um primeiro nível de interpretação que pode ser determinante em uma Paisagem Cultural, tais como planta geral, dimensões de quarteirões e lotes, relação com caminhos antigos, ribeirões e localização de espaços livres.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Hipóteses a respeito da gênese morfológica

A cidade de Tomazina possui uma feição típica de povoados implementados em áreas de remanso de rio, apresentando uma semelhança com outras cidades no norte do Paraná, como Jataizinho por exemplo., tendo a sua área central ilhada pelo contorno feito pelo Rio das Cinzas.

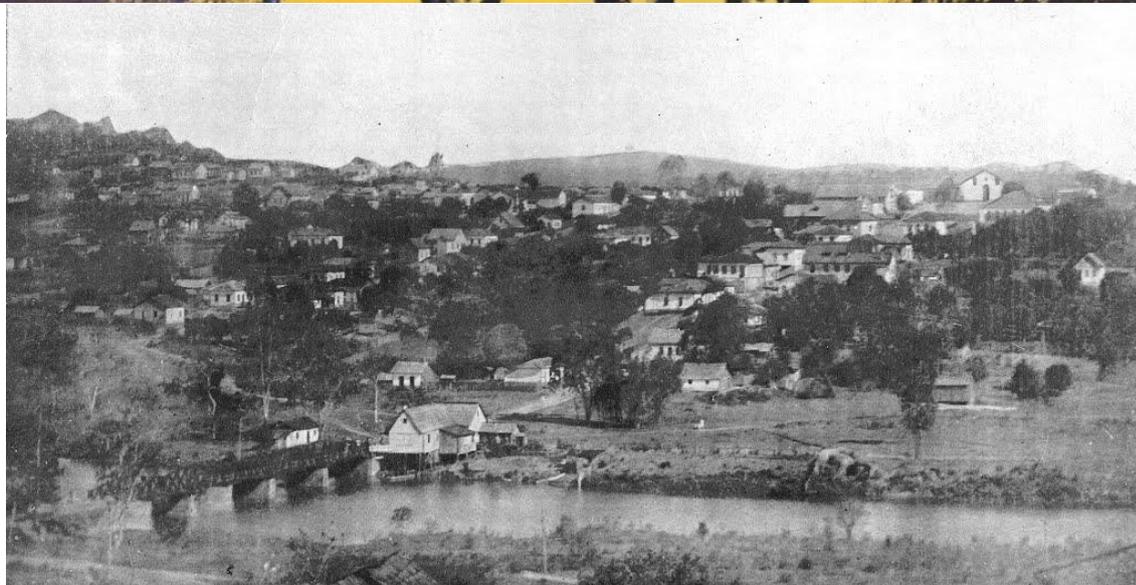


Figura 1 - Tomazina, anterior a 1928: aspecto de povoação, contendo edificações espalhadas ao longo da via principal, com características de pequenas chácaras. À esquerda, rua das tropas, sentido Wenceslau Braz, bem como há a presença de estaleiro. Fonte: XAVIER, 2014.

Pode-se afirmar que as feições de Tomazina, assemelham-se aos às demais pequenas cidades na região, sem prédios, com casas de muro baixo, predominância de casas de muro baixo e presença de sacadas com arcadas e pequenos jardins ornamentados. Na vista a partir da cidade, o núcleo urbano se impõe, de modo que as barreiras de árvores e arruamento não permitem grande visibilidade do relevo do entorno. Já, quando visto a partir da estrada que dá acesso ao município, apresenta-se como uma mancha em uma posição inferior, em justaposição a paisagem “serrana”.

A poesia de autoria de Amprílio Cruz D’Oliveira intitulada “A Dama do Cinzas” expressa em seu conteúdo um panorama do quadro natural e histórico, resguardando as características principais de sua forma. Seguem seus versos:

Dama de estirpe de ancestrais airosos
Em teus contornos de belezas mil,
A mãe natura com Cinzéis ditosos
E sublime afeto gravou-te o **perfil**.
[...]
Das águas do Cinzas és altiva ondina
Ataviadas por ninfas, miríade talvez



Corbélia florida, que ao poeta fascina
Explendor que **domina**, serena altivez. [...] [..]
Após a cascata de embevecido **enlevo**
Tranquilizam-se as águas a ondular silente
Dos vergeis que a margeiam, em sinuoso relevo
Enchem a brisa o aroma envolvente.
(Amprilio Cruz D'Oliveira, Tomazina, 02 de junho de 1998). Grafia original.
Grifo nosso, adaptado.

Para além da estética da paisagem regional com referência ao contorno do rio devido à ação das águas e da exuberância da mata nativa (agreste, natural). Do texto acima podemos retirar três pontos importantes a respeito da própria estruturação do município. Compreendemos as limitações de tal analogia (poema e história), porém nos permite realizarmos algumas ponderações: relevo, rio e posição são fundamentais.

“Um alto defensável?” e outras considerações histórico-geográficas

Um militar ao observar a posição de Tomazina e seus arredores provavelmente entenderia como estratégica sua posição. Estivesse na Europa, provavelmente veríamos um castelo dominando o horizonte.

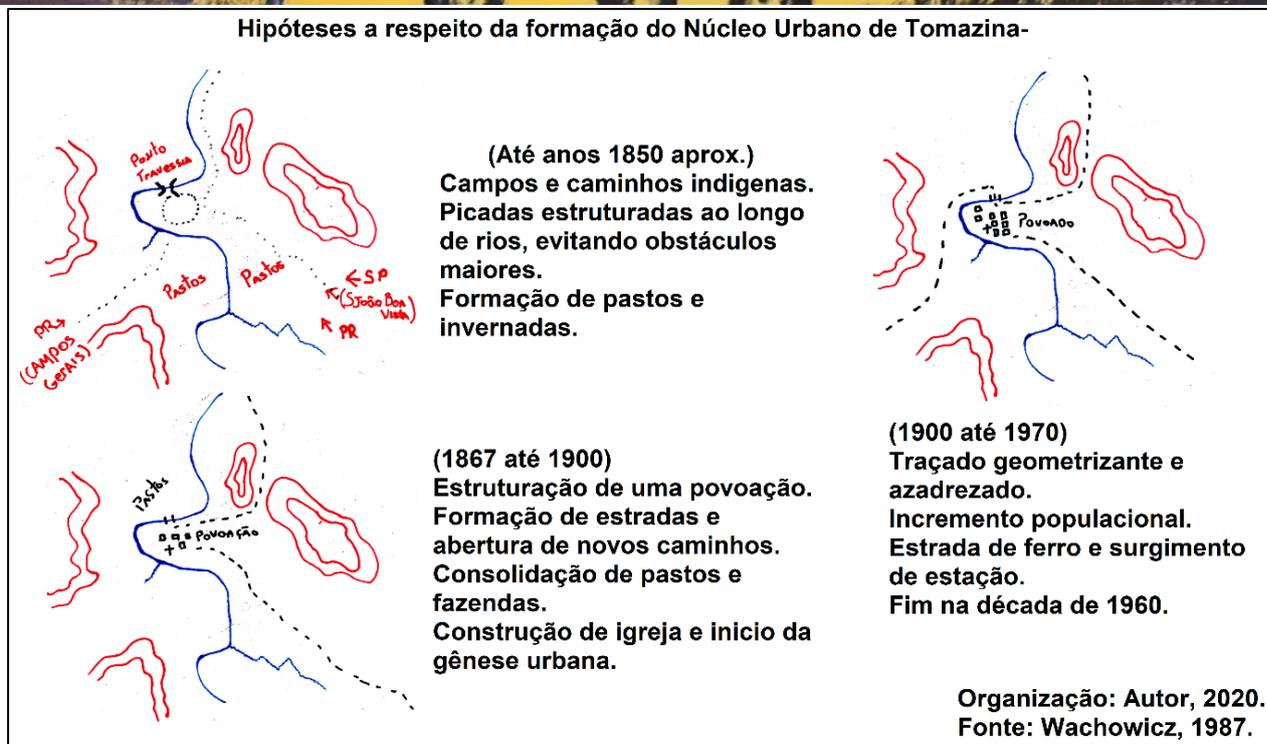


Figura 2- Hipóteses a respeito da formação do núcleo de Tomazina-PR. Org: Autores, 2020.

No entanto, o cenário histórico é o do surgimento e “colonização” oficial dos sertões e conversão da mata em área produtiva. Em outra ponta, a atividade tropeira que dominou a região e consolidou uma rede de caminhos antigos e de pontos de parada para reabastecimento das tropas. Antigas paradas e invernadas se tornariam povoados nas cidades do ciclo tropeiro (SOARES, 2011).



Figura 3- Picadas, estradas antigas e área de influência. Importância do controle dos vales deve ter sido significativa para a comissão do major Thomaz torná-la um patrimônio. Fonte: AUTOR, 2020.

Na figura 3 observamos a estratégia de dominação do campo de visão a partir de ponto estratégico no relevo (controle visual das áreas mais planas). Também temos a relação com as águas (para despejo e para captação). Estes condicionantes gerais do sítio serão essenciais para a formulação das hipóteses da malha urbana.

A respeito das picadas existe um padrão simples que pode ser reconhecido por viajantes e forneça um leque de oportunidades de reabastecimento para animais de carga como por exemplo: presença de pontos de reabastecimento (ribeirões) e pontos de paragem (campos ou invernações) e segurança de ataques e roubos de animais. As picadas possuem assim como elementos: “[...] proximidade de algum corpo d’água/ Marcos de identificação (serras p.ex)/ estratégias de apoio logístico (alimentação e descanso)/ procura locais onde o acesso é facilitado/ em meio a matas/ (FRANK, 2013, p.4)”.

Elementos importantes na estrutura urbana

Em seu aspecto geral, nota-se a presença de dois eixos estruturantes, o primeiro formado pela ponte e a Rua Major Tomás, e o conjunto de praças e igreja Matriz. A igreja como ponto focal e simbólico é um traço comum na morfologia de cidades e povoados de origem portuguesa (TEIXEIRA, 2012), que será comum em diversas cidades novas durante o período de expansão do povoamento no chamado norte pioneiro do Paraná (WACHOWICZ, 1987). Um segundo eixo é formado pela Av Antônio Batista de Nascimento, similar a uma rua direita, na tradição tropeira como veremos a seguir que dá acesso à outras localidades.

Pode-se afirmar que o aspecto urbano de Tomazina, assemelha-se aos às demais pequenas cidades pela região, sem prédios, com casas de muro baixo, predominância de casas de muro baixo e presença de sacadas com arcadas e pequenos jardins ornamentados. Na vista a partir da cidade, o núcleo urbano se impõe, de modo que as barreiras de árvores e arruamento não permitem grande visibilidade do relevo do entorno. Já, quando visto a partir da estrada que dá acesso ao município, apresenta-se como uma mancha em uma posição inferior, em justaposição a paisagem “serrana”.

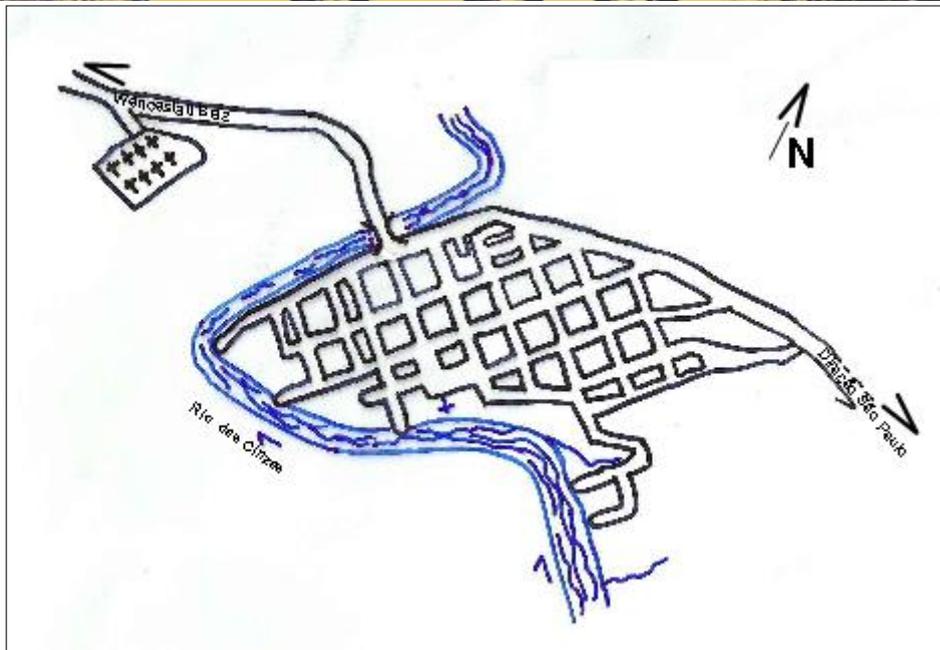


Figura 4- Planta do núcleo urbano principal de TOMAZINA. Racionalização da malha urbana através de lotes regulares e semirregulares. Desenho: AUTORES, 2020.

A hierarquia geral da malha urbana possui basicamente três condicionantes: (1) topografia e posição de implantação (relevo plano em relação ao redor, captação de água de uso e facilidade de despejo); (2) Rua principal formada na conformação com a ponte (ponto mais baixo) e a igreja (ponto mais alto do núcleo urbano) e uma rua “direita”, tradicional em cidades com atividade tropeira (ALMEIDA, 1971), na forma de uma larga avenida (travessia de animais); (3) As ruas perpendiculares são condicionadas pelas duas ruas/avenidas, procurando equacionar uma racionalização da malha (lotes regulares, ruas retas).



Figura 5 - "Nova" rua principal, árvores cobrem intenção original de centralização da igreja. Fonte: AUTOR, 2017.



Figura 6: Igreja Matriz de Tomazina. Conjunto de ante praça e igreja matriz. Formato retangular e vazado entre as árvores visa originalmente a continuidade à visibilidade da igreja da rua principal. Fonte: Autores, 2017.

A ferrovia não teve um impacto significante na estrutura morfológica do núcleo original, uma vez que o conjunto ferroviário (pátio, estação e linha) estavam fora do perímetro “insular” do povoado, no entanto, ela define sim, uma hierarquia independente, sendo reaproveitada posteriormente como um eixo no processo de expansão urbana na zona fora do núcleo original.





Figura 7- Síntese da expansão urbana no município de TOMAZINA-PR. Organização: AUTOR, 2020.

Um elemento importante dentro da morfologia urbana de muitos povoados, iniciados a partir de eixos de expansão tais como travessia de rios e redes antigas de estradas são definidos pela presença de uma igreja (geralmente no ponto onde é mais perceptível) em uma rua principal. Em Tomazina, o conjunto de praças e Igreja formam um “L” invertido que se encaixa no restante da malha “regular”.

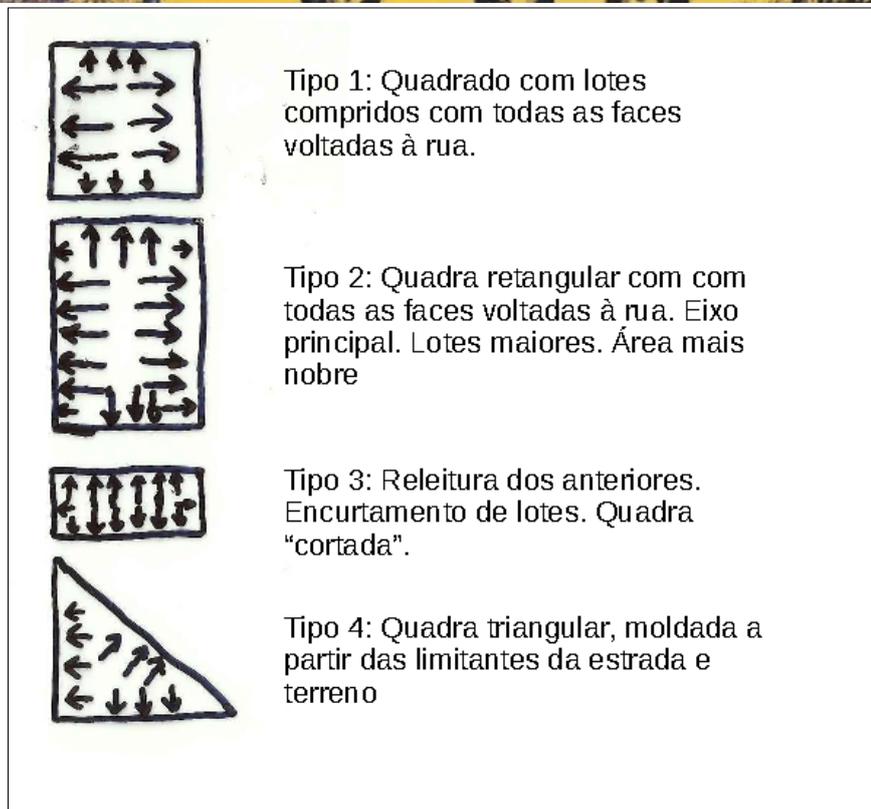


Figura 8 - tipos de quadra-matriz em Tomazina-PR. Desdobramentos condicionados pelos fatores naturais. Ver-se-á uma tentativa de racionalizar o espaço de forma geométrica. Desenho: AUTOR, 2020.

Em estudo realizado em 2017, Cabrera assim define o caráter da Paisagem dos Povoados nesta região e que se assemelha em grande parte à de Tomazina:

Em relação à morfologia, existe certo padrão de estruturação dos vilarejos, ao longo de antigas estradas e ferrovias. Alguns quarteirões e uma praça com capela ao centro. Em alguns povoados a relação visual e morfológica entre o conjunto praça com igreja e o cemitério também faz com que se perceba um padrão, mostrando como a cultura pode influenciar na formação destes pequenos locais (CABRERA, 2017, p.183).

Outro fator considerável, justamente por conta da enorme influência da ferrovia na região é a possibilidade da instalação da ferrovia, que era peça chave no desenvolvimento de jovens localidades no Norte Pioneiro. No entanto, no período de consolidação do povoado (1870-1880),

não se observou intenção de estabelecimento de uma estação ferroviária. Sendo localizada posteriormente e fora do núcleo urbano original. Já na década de 1960 a estação foi destruída.

Este tipo de traçado de uma área limitada pelo leito do rio em ponto estratégico pode ainda ser considerada como um esforço no sentido civilizacional (ordem advinda da geometrização) e estrutura de racionalização do espaço que reflete a relação relevo e entorno da tradição portuguesa (TEIXEIRA, 2012).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As semelhanças entre Tomazina e outros lugares ligado à atividades econômicas como o tropeirismo e a mineração ficam evidentes não só na morfologia urbana (rua direita mais larga para passagem de animais p.ex.), como da atual estrutura fundiária e econômica do município, que tem nas pastagens a principal forma de uso do solo.

Este artigo pretende preencher parte da lacuna existente na história do Norte Pioneiro, principalmente da concepção dos traçados urbanos. Esforços foram realizados no sentido do estabelecimento de hipóteses na ausência das plantas originais. Utilizamos de tipologias comuns na região e das condicionantes gerais do terreno, assim como comparações com mapas antigos.

Foram observadas três fases importantes na consolidação de pequenos povoados à beira-rio. Estabelecemos algumas hipóteses em concomitância com a ideia de “domínio visual e espacial” e uso das águas. Pudemos também estabelecer, com base em imagens de satélite e cartas topográficas o processo de expansão urbana “para fora” do quadrilátero original.

Porém trata-se de uma abordagem inicial do qual trazemos alguns elementos de contribuição para o posterior estudo da gênese urbana dos municípios do Norte pioneiro.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, A. D. **Vida e morte do tropeiro**. São Paulo: Martins, 1971.

CABRERA, L. **Horizontes de São Roque do Pinhal: A atratividade em povoados no Norte Pioneiro - PR.** 2017. 207f Trabalho Final de Graduação Interdisciplinar (Graduação em Arquitetura e Urbanismo). Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2017.

CASTEX, J.; PANERAI, P. Notes sur la structure de l'espace urbain. **L'Architecture d'Aujourd'hui**, dezembro–Janeiro 1971. pp. 30-33.

D'OLIVEIRA, A. C. **Dama do Cinzas. Tomazina:** Praça Coronel Joaquim Tomaz, 1998.

FRANK, B. Paisagem Etnográfica Paranaense - picadas, trilhas, veredas e estradas como componentes de estruturação. **2 Simpósio brasileiro de Cartografia Histórica**, Tiradentes, p. 1-15, maio 2014.

KROPF, K. **Aspects of Urban Form.** Urban Form: International Seminar on Urban Form., Birmigham, v. 13, n. 2, p. 105-119, 2009.

MOUDON, A. A Catholic Approach to organizing what urban designers should know. In: CUTHBERT, R. **Designing cities: critical readings in urban design.** Oxford: Blackwell, 2003. p. 362-386.

MÜLLER, N. Contribuição ao estudo do Norte do Paraná. **Boletim Paulista de Geografia**, Rio Claro, n. 22, p. 55-97, 1956.

PANERAI, P.; CASTEX, J.; DEPAULE, J.-C. **Formas Urbanas:** De la manzana al bloque. Barcelona: Gustavo Gili, 1986.

SHARP, T. **Anatomy of the Village.** Harmondsworth: Penguin Books, 1946.

SOARES, F. S.. **Um pioneiro nos sertões do Tibagi.** Salto: Schoba, 2011.

TEIXEIRA, M. A. C. **A forma da cidade de origem portuguesa.** São Paulo: UNESP, 2012.

**II CONGRESSO BRASILEIRO DA GUERRA DO CONTESTADO
IV COLÓQUIO DE GEOGRAFIAS TERRITORIAIS PARANAENSES
XXXVI SEMANA DE GEOGRAFIA DA UEL**

18, 19 E 20 DE NOVEMBRO DE 2020


UNIVERSIDADE
ESTADUAL DE LONDRINA


Londrina-PR


UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA
LABORATÓRIO DE GEOGRAFIA, TERRITÓRIO, MEIO AMBIENTE E QUALIDADE

WACHOWICZ, R. C. Norte Velho, Norte Pioneiro. Curitiba: Gráfica Vicentina, 1987.

XAVIER, F. Panoramio. Panoramio: **Fotografias de Fernando Xavier**, 2014. Disponível em:
<http://www.panoramio.com/user/672025?with_photo_id=15475858>. Acesso em: 10 outubro
2020.